

Paula Rego Histórias & Segredos

Curadoria: Nick Willing e Catarina Alfaro Com o apoio de: Leonor de Oliveira
7 abril a 17 setembro 2017



Paula Rego, Dez (Da série Depressão), 2007

A exposição agora apresenta parte assumidamente do registo íntimo e pessoal explorado no filme do realizador britânico Nick Willing sobre Paula Rego, sua mãe. É, por isso, uma exposição de caráter biográfico e que introduz a espacialização das memórias e referências identitárias da artista. Mas nem por um imperativo de rigor biográfico a exposição segue sempre uma ordem cronológica e, por vezes, o sucessivo dá lugar ao simultâneo, pois é a partir da reflexão sobre as experiências vividas que o pensamento artístico de Paula Rego se constrói, sendo a sua vida e a sua obra realidades inseparáveis. Ao longo das oito salas de exposição recuamos aos tempos de infância e à sua aprendizagem artística na Slade School of Fine Art (Londres), de 1952 a 1956, apresentando-se fotografias, cartas, livros que pertencem desde a infância a Paula Rego e até uma pequena pintura da sua mãe. Todos estes elementos revelam um genuíno e precoce interesse pela prática artística, também incentivado no seio familiar, e remontam na sua maioria a uma fase anterior à sua formação artística formal. Uma série de objetos pessoais são testemunhos do ambiente familiar e privado que é permanentemente evocado na produção da artista. Aqui se incluem livros da sua infância que se tornaram referências essenciais para o desenvolvimento das suas narrativas figurativas, documentos fotográficos e filmicos, bem como obras da sua coleção particular. São as memórias da infância passada em família, as recordações das idas à pesca no Cabo da Roca com o seu pai, que a artista recupera no tríptico de 2005, intitulado *O pescador*. Embora não estivesse ciente deste processo de rememoração no momento de execução da pintura, Paula Rego reconstruiu várias imagens que estavam fixadas no seu inconsciente: “O pescador é o meu pai”. Para além do enquadramento familiar, favorável ao desenvolvimento da sua formação artística, Paula Rego contou ainda com a cumplicidade de Victor Willing durante os anos em que viveram e trabalharam juntos. Admirado pelos seus colegas da Slade, Willing rapidamente se afirmou como “porta-voz da sua geração”, como testemunhou o crítico David Sylvester. A sua genialidade e personalidade carismática encantaram-na imediatamente. A aproximação entre ambos estabelece-se, também, por uma mútua e profunda admiração artística. Na verdade, Victor foi, segundo Paula, a pessoa que melhor



compreendeu o seu trabalho e isso uniu-os definitivamente: “Era a pessoa que conhecia o meu trabalho melhor do que qualquer outra pessoa no mundo. Bastava-lhe olhar para o meu trabalho e sabia o que eu queria dizer, e não há nada mais especial do que isso. Quando alguém compreende bem o nosso trabalho, essa pessoa compreende-nos bem a nós”.

Para além de algumas das suas obras mais marcantes — como *O pescador*, *O crime do Padre*

Amaro, a série *Mulher cão* ou a série sobre o aborto — e outras nunca antes vistas publicamente que pertencem à sua coleção particular, nomeadamente o retrato do seu pai datado de 1954–55 e a obra *Descida da Cruz*, de 2002, é apresentada pela primeira vez em Portugal a série *Depressão*. Estas poderosas imagens permaneceram escondidas durante dez anos e exploram a dimensão paradoxal da depressão psicológica. É, por essa razão, um segredo que agora é revelado mas que gerou durante muito tempo um sentimento de vergonha: “Deveriam ser postas numa gaveta para nunca mais serem vistas, porque eu sentia vergonha de estar tão deprimida”. O poder evocativo destas imagens e a intensidade com que revelam a complexidade desta doença são tão reais porque se ligam diretamente à interioridade da artista, que experienciou, ao longo da sua vida, vários estados depressivos. Mas a sua força reside sobretudo no facto de ter depositado nestas imagens a esperança para encontrar o caminho de saída. É precisamente este gesto de entrega, este vínculo essencial entre a arte e a vida, que melhor traduz, desde sempre, o significado da sua obra: “É preciso confiar na pintura porque ela é que nos diz o que está dentro de nós e isso nem sempre é agradável. É descobrir quem somos”. Nesta exposição reconstitui-se, pela primeira vez, o estúdio de Paula Rego através de diversos elementos, como cenários, modelos e figurinos utilizados pela artista. No estúdio, Paula constrói o seu mundo de fantasia e encantamento, colocando nas suas pinturas aquilo que não é capaz de dizer, conferindo-lhes, assim, um poder mágico e revelador.

Catarina Alfaro

Coordenadora da Programação e Conservação da CHPR

Percurso Expositivo

Planta do edifício
Piso térreo

Paula Rego, Histórias & Segredos



Apoio:

Patrocínio:



FUNDAÇÃO
D. LUIS

CASCAIS